

NA ESCOLA AGRICOLA "LUIZ DE QUEIROZ"

Por motivo de molestia, deixou a direcção da Escola Agricola, cargo que vinha exercendo desde Fevereiro, em commissão, o sr. dr. Mario Maldonado. Para substitui-lo foi designado pela Secretaria da Agricultura, o sr. prof. Mello Moraes, cathedratico de Chimica Agricola, cuja posse se realisou a 27 de Maio ás 14 horas, perante grande numero de professores da Escola, alumnos e pessoal administrativo. Falaram na occasião o dr. Mario Maldonado despedindo-se e saudando o novo director, e o prof. Mello Moraes agradecendo e lamentando a sahida daquelle. Fizeram uso da palavra ainda o dr. Octavio Mendes e os alumnos Nelson Pereira e Jacob Lenz.

Ao prof. José de Mello Moraes a *Revista de Agricultura* augura a mais feliz e proveitosa administração, e ao seu lado está em prol da Escola Agricola «Luiz de Queiroz».

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DA CANNA DE ASSUCAR, EM PIRACICABA

Annexa á Escola Agricola foi criada uma Estação Experimental de Canna de Assucar, como corollario ás medidas tomadas pelo dr. Gabriel Ribeiro dos Santos, secretario do Estado de São Paulo, em prol da canna de assucar.

O agronomo José Vizioli, que ha muito vem estudando a questão assucareira em São Paulo, do ponto de vista cultural, molestias, etc. mereceu a distincção de ser o tecnico-director desse novel estabelecimento experimental, auxiliado pelos agronomos Ricardo Azzi e Correia Meyer.

Os fins principaes da referida Estação são: Estudo e selecção, das variedades de canna cultivadas no Estado, e a possivel criação de outras por cruzamento; aclimação das variedades cultivadas no estrangeiro, adoptaveis ao nosso ambiente; ensaios de adubação da canna nos differentes typos de solos cannavieiros, etc.

Criada em Março, já tem realisado os seguintes trabalhos do seu programma:

Installou 4 campos de selecção para semente, nas seguintes usinas: Pimentel, Villa Raffard, Junqueira e Monte Alegre.

Dispondo a Estação de 10 Ha já tem dois delles plantados com variedades para estudos: *P. O. J.* 36, — 105, — 161, — 213, — 234, — 228, — 2714, — 2725, — 2727, *Coimbatore* 212, — 213, — 281, — *F 4*, *B. H.* 10 (12), *Kassoer*, *Black Tana*, *Bourbon*, *Preta* (Louzier) *Roxa*, *Chrystalina*, *Listada*, *Ubá*, *Taquara*, *Manteiga*, *Rosa* e outras.

Distribuiu gratuitamente 3.637 kg. de canna das seguintes variedades: *P. O. J.* (diversas linhagens) *F-4*, *Tjep* e *Kassoer*. Sendo agora estação impropria para plantio, e estando esgotada a primeira producção de mudas da Estação, só depois de setembro será reiniciada a distribuição de mudas de variedades resistentes ás principaes molestias.

No proprio edificio da Escola a Estação já tem installado um escriptorio para attender a todos os interessados sobre assumpto que se relacione com a cultura, industria assucareira e fabricacão de alcool; assim como um laboratorio para estudo de doenças e pragas da canna.

BI-CENTENARIO DO CAFÉ

Francisco de Mello Palheta. Introdutor e o primeiro plantador de café no Brasil.

Quem suspeitaria que o gesto simples daquelle homem simples trazendo clandestinamente de Cayena «mil e tantas fructas e cinco plantas» de café seria o germe que evoluiria duzentos annos depois na mais formosa e pujante riqueza nacional?

Em fevereiro de 1727 o sargento mor (major) Francisco de Mello Palheta fôra enviado pelo Governador do Pará, «correr a Costa e á Va. de Cayana». Ali verificou que á sua chegada determinou-se «que ninguem desse café aos Portuguezes capaz de nascer», e, informando-se do valor «daquelle droga», fez por trazer algumas sementes, e de facto trouxe «mil e tantas fructas e cinco plantas» que distribuidas pelos moradores do Pará constituiram os primeiros cafeeiros que os ceus do Brasil abençoaram.

Não sabemos de acção mais necessaria de se propalar e divulgar festivamente. São a esses heróes obscuros — heróes sem hymno! que a humanidade quase sempre deve muito do seu progresso.

As plantas predestinadas de Palheta frutificaram e seus

frutos germinando, caminharam para o Sul, encontrando em São Paulo o seu ambiente ideal.

Não precisamos dizer — e não temos espaço para isso — o que representa hoje o café para S. Paulo, para o Brasil — riqueza enorme, sustentáculo da nossa economia, columna mater das nossas finanças. E tudo isso remotamente partiu do gesto patriótico e cheio de visão pratica daquelle homem humilde que ganhava 48 mil reis de soldo! que em 1733 pedia ao seu rei a mercê de uma ajuda para poder desfazer-se de suas dividas, criar cinco filhos e cultivar *mil e tantos pés de café* que plantara!

Mui bem pensada a idéa portanto que em S. Paulo se criou de commemorar condignamente os duzentos annos de vida que completa a 27 de maio a planta de Palheta em terras do Brasil.

Adherimos jubilosamente a essa resolução patriótica, cheia de ensinamentos a velhos e crianças. E a nossa adhesão consiste em applaudirmos os seus benemeritos promotores, enviando-lhes o nosso parabem de coração, e pedindo para que antes de tudo seja mais alto levantando o nome de Francisco de Mello Palheta — o heroe incontestavel do dia — considerando-se-o não apenas como introductor do cafeeiro, mas como tambem o primeiro cultivador de café no Brasil.

Com isso presta-se uma homenagem ao grande bemfeitor ancião da nossa agricultura, e obedece-se fielmente á historia da cultura do café em terras brasileiras.

— Segundo lemos no mais autorizado escriptor nacional, a respeito, é pura lenda aquella historia da «galanteria» da senhora de Claud d'Orvilliers, que, diz-se, metterá no bolso de Palheta uma mão cheia de café, na presença do proprio governador. O real é que Palheta trouxe pensada e clandestinamente «mil e tantas fructas e cinco mudas de café» segundo sua propria affirmativa escripta. Vide «A Antiga producção e Exportação do Pará» — Manuel Barata — Pará — 1915.

EXCURSÃO DE ESTUDOS

Acompanhados pelo prof. Philippe Westin C. de Vasconcellos, foram os alumnos do 3o. anno, em excursão á Limeira, no dia 21 de Maio, especialmente para visitar os grandes laranjeas ali existentes. Dois destes foram visitados, sendo um per-

tencente ao dr. Mario Queiroz e sob a direcção do agronomo Octavio de Souza Queiroz. Ahi foram objecto de observação a colheita e o acondicionamento de laranjas «Cravo» para a venda em São Paulo, e um extenso viveiro de laranjeiras enxertadas destinadas á venda.

Uma extensa linha de laranjeiras obtidas de sementes mostra a variação e effeitos de cruzamentos; destes foram obtidas duas castos novas de muito valor que já estão ha alguns annos lançados no mercado — a laranja «Serrana» e a «Perola». Algumas das novas castos obtidas apresentam o aspecto liliputiano, outros de folhas marchetadas de amarello que muito se podem prestar á ornamentação des parques.

O outro laranjal visitado pertence ao dr. Barros Penteado e é dirigido pelo sr. Flaminio Barros. Procedia-se ahi á colheita, classificação e acondicionamento para exportação das laranjas «Bahianas» destinadas a Southampton, de accordo com o regulamento do Ministerio da Agricultura.

Vae em franca prosperidade a cultura da laranjeira naquelle municipio; já não sómente os mercados immediatos, como o de São Paulo, rebebem abundante quantidade de optimas laranjas ali produzidas, como tambem é muito auspicioso assignalar que as nossas deliciosas e vitaminadas laranjas atravessam o Atlantico e penetram na Alemanha e Inglaterra.

As boas estradas, quer particulares quer do Governo do Estado, muito têm facilitado o transporte para as estações de embarque. O transporte é feito em auto-caminhões que levam por viagem de 35 a 40 daixas. Ainda no dia 14 de maio partiu de Limeira um trem da Cia Paulista composto de 25 vagões carregados com laranjas, na proporção de 250 caixas por vagão.

Fabrica de papelão — Foi visitada tambem a fabrica de papelão da firma Ribeiro, Parada e Cia. onde foi observada toda a marcha da fabricação, desde a entrada da materia prima que consiste especialmente em colmos e folhas de capim jaraguá e de arroz, até ao acabamento do producto. Para a producção do jaraguá esses senhores possuem extensa cultura e aparelhamento para o corte, sendo este feito com ceifeiras tiradas a tractor.

Como a producção da fabrica é grande e a materia prima que produzem não lhes basta, adquirem o jaraquá secco assim

como as folhas e colmos de arroz, nos arredores á razão de . . 20\$000 a tonelada.

Não podemos deixar de consignar aqui os esforços dessa firma, idealizando e estando construindo uma machina a tracção animal para a colheita das sementes maduras do capim jaraguá, e que poderá solver o problema, assás difficil da colheita de sementes de outras gramineas como o capim de Rhodes, com o qual tudo parece indicar dar-se o facto de interrompida a maturação morphologica cessar a physiologica, resulta a perda do poder germinativo.

A pecuaria terá a lucrar com a aquisição de boas sementes si tal machina der, como almejamos, o desejado resultado.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE ENGENHEIROS-AGRONOMOS

Designados pelo sr. Secretario da Agricultura, para fazerem um curso de aperfeiçoamento, foram os seguintes engenheiros-agronomos de 1926:

Sylvicultura — dr. Nelson Mendes Briosio, no Horto Florestal da Cia. Paulista em Rio Claro.

Indo a São Paulo hospede-se no

Hotel Victoria

Para familias e cavalheiros

Largo do Paysandú - SÃO PAULO - Tel. Cid. 6740

O mais confortavel hotel no centro da cidade, proximo ás Estações da Luz e da Sorocabana. Possui mais de 60 quartos e apartamentos optimamente mobiliados. Telephone e agua corrente em todos os quartos.

Restaurant de 1a. ordem e variado sortimento de bebidas

Diarias desde 20\$000

O novo proprietario

JOÃO SOLLAZZINI

Chimica Agricola — dr. J. M. de Aguirre Junior, na Escola Agricola «Luiz de Queiroz».

Cafeicultura — drs. Octavio Teixeira Mendes Sobrinho e Gil Sobral Pinto, respectivamente em Guatapar e Fazendas da Cia. Britannica Cafeeira do Brasil (Cravinhos).

Zootecnia — dr. Napoleo Vicente Filho, no Posto de Seleco de Nova Odessa.

Aos jovens profissioaes a *Revista de Agricultura* almeja os mais fartos proveitos.

O MOSAICO NAS FILIPINAS

A infestao do Mosaico da canna nas Ilhas Filipinas, consoante o que noticia a Revista de Agricultura das Filipinas, flutua entre 40 % e 60 %. Em alguns cannaviaes a perda sbe a 70 % sobre a produo do aucar.

EXPORTAO DE FRUTAS PARA O EXTRANGEIRO

Em a nossa edico anterior noticiamos o auspicioso facto

Continental Products Company

Alimentos para porcos «CONTINENTAL»

Experiencia feita na Escola Agricola de Lavras, na engorda de porcos

| | Ganho diario | Gasto de alimento por kg. de p. v. |
|---|--------------|------------------------------------|
| 1o. lote 4 cabeas Milho | 0,561 | 4,06 |
| 2o. lote 4 cabeas Milho e Tankage | 0,814 | 3,16 |
| 3o. lote 2 cabeas Milho, farellinho e Tankage | 0,778 | 3,59 |

Peam informaoes minuciosas

Al. Cleveland — Caixa Postal O — SO PAULO

Matadouro e frigorifico - Estaco Presidente Altino

da primeira exportação de 4 mil cachos de bananas, para Londres, pelo Centro dos Agricultores de Santos.

Agora temos a noticiar a sahida, para Hamburgo, de 880 caixas de laranjas produzidas no Estado de São Paulo, em Sta. Veridiana. São seus exportadores a firma Corazza & Irmãos, negociantes da capital.

Com o clima e terras de São Paulo a fruticultura poderá constituir uma riqueza tão grande quanto a do café.

SERVIÇO FLORESTAL DO BRASIL

Durante os mezes de março e abril deste anno, o Serviço Florestal do Brasil, a cargo do agronomo Francisco Iglesias, com sede no Rio, no Horto Florestal da Gavea, distribuiu, um total de 64.896 mudas de plantas diversas — madeiríferas, frutíferas e ornamentaes.

AOS NOSSOS LEITORES E CLIENTES

Estão esgotados os nos. 1 e 2 da nossa *Revista*. Não previramos que dentro de tão curto espaço de tempo a nossa *Revista* se impuzesse, como tão promptamente se impoz, ao conceito do publico agricola brasileiro. Os pedidos de assignatura nos ultimos dois menses dobraram, antes mesmo que estabecessemos correspondentes em todos os Estados. São pedidos espontaneos de assignatura a que não podemos já attender, por faltarem os nos. 1 e 2 do Vol. I.

Com o numero correspondente ao bi-mestre julho e agosto, p. futuro iniciamos o Vol. II com tiragem dobrada, quando então se iniciarão de facto as novas assignaturas que actualmente estamos inibidos de attender.

Anima-nos esta acceitação crescente que vae tendo a *Revista de Agricultura*, pelo que redobrados serão os nossos esforços em offerecer ao nosso leitor leitura util, ora grave, ora leve, mas sempre ensinamentosa para o tecnico, para o pratico, para o principiante agricoltor, para o aprendiz em agronomia.

O corpo de collaboradores que possuímos, é a maior garantia do nosso exito.

Annunciae na *Revista de Agricultura* que é uma

Revista que tem leitores porque tem o que se leia.